

Prova de fogo para 25 mil estudantes

Alimentação leve, leitura atenta de todas as questões das provas e tranqüilidade são pré-requisitos para os candidatos do PAS

Andrhea Depieri
Da equipe do Correio

Chegou o dia. Hoje, às 13 horas, 24.360 estudantes estarão participando de uma experiência pioneira no ensino do país. É a primeira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) — o vestibular sem vestibular. Ele vai garantir aos candidatos das três fases (1997, 1998 e 1999) 50% das vagas na Universidade de Brasília (UnB).

Entre os mais de 24 mil inscritos, 18.337 são estudantes das 114 escolas do Distrito Federal. Os outros 5.831 são alunos de escolas de outros estados. Estes últimos ainda têm a manhã de hoje para retirar, em um guichê do Centro de Seleção e Promoções de Eventos da UnB (Cespe), o cartão de acesso à prova. O Cespe fica na Entrada do Instituto Central de Ciências (ICC — Minhocão), Ala Norte da universidade. Para a retirada do cartão, o candidato

precisa levar a carteira de identidade ou identificação escolar e o documento comprovante de inscrição no PAS. Os alunos do Distrito Federal tiveram até a última sexta-feira para fazer a retirada. Quem não fez, *dançou*. Agora já é tarde.

Os candidatos ao PAS terão quatro horas e meia para responder às

50 questões da prova (10 de Matemática, 10 de Português e o restante das outras matérias — Geografia, História, Biologia, Matemática, Física, Química, idioma estrangeiro e Educação Artística). Para facilitar a vida do estudante, o Cespe comprou 27 mil calculadoras que serão emprestadas aos candidatos durante a prova. A maquininha resolve cálculos de raiz quadrada,

porcentagem e as quatro operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão).

É melhor chegar ao local da prova com pelo menos meia hora de antecedência, levando carteira de identi-

Paulo de Araújo



Para ajudar os candidatos, a coordenação do Programa de Avaliação Seriada vai distribuir 27 mil calculadoras

dade, cartão de acesso, lápis, caneta azul para o preenchimento do gabarito, borracha e apontador. Os candidatos que moram no Distrito Federal farão as provas na própria escola onde estão matriculados. Aqueles que moram fora farão o exame na UnB.

TRANQUILIDADE

Durante a prova, o estudante deve ter muita calma. O candidato, co-

mo aconselha professores e educadores do DF, deve começar pelas matérias mais fáceis, de preferência, aquelas que não exigem cálculos. Ler atentamente o enunciado das questões e não chutar é dever do candidato. A maior parte das questões (43 ou 44) são tipo V ou F, como no vestibular tradicional da UnB, ou seja, uma questão errada anula uma certa. Em contrapartida,

não deixe de responder as questões que exigem respostas numéricas — de 00 a 99. Se o candidato errar, ele perde apenas o ponto daquela questão. Se der tempo, revise a prova e refaça os cálculos.

É muito importante estar relaxado no dia da prova. Por isso, ao almoço, prefira os alimentos leves e ricos em carboidratos. Também é aconselhável levar algumas barras

de chocolates para a hora da prova. Elas ajudam a repor a energia que está sendo gasta.

Para os místicos, a taróloga Márcia Godoy recomenda: "Vista azul ou amarelo na hora da prova. Eles reforçam a memória, tonificam o cérebro e o campo astral do vestibulando".

O PAS mexeu com muita gente. Para o coordenador do Colégio Leonardo da Vinci, professor Sergio Brum, ele foi vantajoso porque fez os alunos de primeiro ano estudarem mais durante o ano. "O índice de reprovação diminuiu no primeiro ano", argumenta.

Para alguns professores da rede pública, como o diretor do Centro de Ensino do Lago Sul, Adolfo Dani, ele vai servir como um desafio. "Vamos saber a quantas anda o ensino público. Os alunos da rede pública levam desvantagem por causa da falta de estrutura das escolas. Além disso, a carga horária dos alunos da rede particular é maior do que a rede pública".

As opiniões dos candidatos divergem quanto ao Programa. "Se eu tivesse que escolher, optaria pelo vestibular tradicional. Não me preparei bem para a prova. Deveria ter estudado mais durante o ano. Afinal, estaremos concorrendo às vagas. Não é brincadeira", diz a estudante Cecília Silva, 16 anos.

A estudante Ana Luisa Lemos, de 16 anos também, tem outra opinião: "Não estudei muito, mas vou fazer. Se não me der bem, estudo mais para a prova de 1998, que tem peso dois. Eu gostei do PAS. É uma nova oportunidade de entrar na faculdade", afirma.